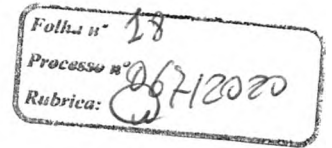




ESTADO DO MARANHÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAROLINA

PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM



Processo nº 067/2020 - PMC

Assunto: Parecer minuta do Edital

Interessado: Secretaria Municipal de Cultura

PARECER JURÍDICO

A Comissão de Licitação determinou o encaminhamento do procedimento licitatório de Chamada Pública, **para a emissão de parecer** sobre a minuta do Edital de Licitação, tendo por objeto desta Chamada Pública a **CONTRATAÇÃO DE APRESENTAÇÕES DE GRUPOS DE CULTURA, NOS TERMOS DA LEI Nº 14.017/2020 (ALDIR BLANC)**, para atender as necessidades da **SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**, conforme documentos constantes do processo administrativo de Chamada Pública nº 067/2020.

Em síntese é o relatório.

DO MÉRITO

Primeiramente cumpre observar o que determina o Parágrafo Único do art. 38, da Lei nº 8.666/93, *in verbis*:

Art. 38 (...)

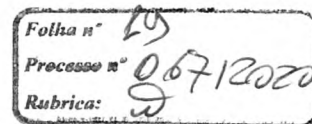
Parágrafo único: As minutas de editais de licitação, bem como as dos contratos, acordos, convênios ou ajustes devem ser previamente examinadas e aprovadas por assessoria jurídica da Administração. (Redação dada pela Lei nº. 8.883, de 1994). (grifo nosso)

Desta forma, percebemos que o artigo invocado ordena que as minutas do Edital e respectivo Contrato, sejam analisados previamente pela assessoria jurídica da Administração Pública, no caso em especial, pela Procuradoria do Município.

Pois bem, o presente caso trata-se da chamada pública em casos de aquisição de gêneros alimentícios par agricultura familiar para a alimentação escolar, com relação ao caso específico vale tecer alguns comentários vejamos.

Inicialmente, cabe evidenciar que o inciso XXI do artigo 37 da nossa Carta Magna traz a regra sobre a obrigatoriedade da Administração Pública em realizar suas contratações através de processo licitatório:

XXI – ressalvados os casos especificados na legislação, as obras, serviços, compras e alienações serão contratados mediante processo de licitação pública



ESTADO DO MARANHÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAROLINA

PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM

que assegure igualdade de condições a todos os concorrentes, com cláusulas que estabeleçam obrigações de pagamento, mantidas as condições efetivas da proposta, nos termos da lei, o qual somente permitirá as exigências de qualificação técnica e econômica indispensáveis à garantia do cumprimento das obrigações. (Grifo e negrito nosso)

Percebe-se que a Constituição concedeu a possibilidade da contratação sem licitação desde que especificados em legislação, por lei ordinária.

No sentido de regulamentar o aludido dispositivo constitucional foi editada a Lei nº 8.666/93, que assim estatui em seu artigo 2º:

Art. 2º As obras, serviços, inclusive de publicidade, compras, alienações, concessões, permissões e locações da Administração Pública, quando contratadas com terceiros, serão necessariamente precedidas de licitação, ressalvadas as hipóteses previstas nesta Lei. (grifo nosso)

Neste contexto, observa-se que a Lei nº 8.666/93, em seus artigos 17, 24 e 25, prevê os casos e hipóteses em que os processos licitatórios poderão ser, respectivamente: dispensados, dispensáveis ou inexigíveis.

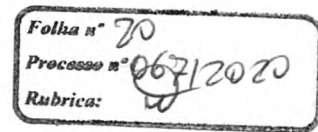
Importante salientar que, mesmo existindo hipóteses que dispensam ou inexistem o processo licitatório, isso não desobriga a Administração Pública de observar procedimentos pertinentes a essas formas de licitar. Ou seja, mesmo para as hipóteses de licitações dispensadas ou inexigíveis a Lei trás formalidades indispensáveis e que devem ser prontamente atendidas pelos órgãos/entidades públicas licitantes, sob pena de incursão em crime.

Com relação a chamada pública em questão, a mesma foi autorizada pela Lei 14.017/2020, a qual dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e precisamente em seu artigo Art. 2º, III, autorizou a chamada pública para contratação aquisição de bens e serviços vinculados ao setor cultural

Art. 2º A União entregará aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, em parcela única, no exercício de 2020, o valor de R\$ 3.000.000.000,00 (três bilhões de reais) para aplicação, pelos Poderes Executivos locais, em ações emergenciais de apoio ao setor cultural por meio de:

(...)

III - editais, chamadas públicas, prêmios, aquisição de bens e serviços vinculados ao setor cultural e outros instrumentos destinados à manutenção de agentes, de espaços, de iniciativas, de cursos, de produções, de desenvolvimento de atividades de economia criativa e de economia solidária, de produções audiovisuais,



ESTADO DO MARANHÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAROLINA
PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - PGM

de manifestações culturais, bem como à realização de atividades artísticas e culturais que possam ser transmitidas pela internet ou disponibilizadas por meio de redes sociais e outras plataformas digitais.

Desta forma, constata-se que a Lei 14.017/2020, determinou a faculdade pela dispensa do procedimento licitatório para as contratações de pessoas ligadas ao setor cultural, estabelecendo para este fim o procedimento administrativo denominado chamada pública.

Destarte, incumbe a Procuradoria Jurídica prestar consultoria sob o prisma estritamente jurídico, não lhe competindo adentrar a conveniência e à oportunidade dos atos praticados no âmbito da Secretaria Municipal de Cultura.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, opinamos no sentido de que o objeto em questão pode ser contratado mediante a dispensa de licitação por meio do CHAMAMENTO PÚBLICO, desde que, seja para os fins específicos autorizativo pela **Lei nº 14.017/2020 (ALDIR BLANC)**.

É o parecer, salvo melhor juízo.

Carolina-MA., 07 de outubro de 2020.

DIEGO FÁRIA ANDRAUS
Procurador Geral Adjunto do Município